



**Isabel Rocha de Siqueira**

**Identificar, caracterizar e “salvar” “Estados frágeis”  
A “fragilidade estatal” como uma construção cotidiana**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Relações Internacionais.

**Orientador: Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira**

**Rio de Janeiro  
Junho de 2010**



**Isabel Rocha de Siqueira**

**Identificar, caracterizar e “salvar” “Estados frágeis”  
A “fragilidade estatal” como  
uma construção cotidiana**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-  
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.  
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo  
assinada.

**Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira**  
Orientador  
Instituto de Relações Internacionais – PUC- Rio

**Prof. Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves**  
Instituto de Relações Internacionais – PUC- Rio

**Prof. Reginaldo Mattar Nasser**  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC- SP

**Prof.<sup>a</sup> Mônica Herz**  
Vice-Decana de Pós-Graduação do  
Centro de Ciências Sociais – PUC- Rio

Rio de Janeiro, 18 de junho de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Isabel Rocha de Siqueira**

Bacharel em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Monografia sobre a imagem da África no noticiário brasileiro e pesquisa crítica sobre a construção do tema dos “Estados frágeis” na política internacional.

#### Ficha catalográfica

Siqueira, Isabel Rocha de

Identificar, caracterizar e “salvar” “Estados Frágeis”: a “fragilidade estatal” como uma construção cotidiana / Isabel Rocha de Siqueira ; orientador: João Franklin Abelardo Pontes Nogueira. – 2010.

198 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, Rio de Janeiro, 2009

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. “Estados frágeis”. 3. Campo. 4. Habitus. 5. Prática. 6. Capitais. 7. Ajuda internacional. I. Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

## Agradecimentos

A minha família, por sempre compreender e incentivar, e pelo clima maravilhoso de alegria e companheirismo que proporciona, sem o qual não teria produzido nada.

A Bruno, por ouvir, acalmar e me acompanhar nas horas de concentração. Sem você, tudo isso seria impossível.

Aos amigos que entenderam a ausência e sempre me apoiaram.

A meu orientador, João Nogueira, pelo apoio ao projeto e pelos conselhos.

Aos professores Paulo Esteves e Nizar Messari, por toda a ajuda e a gentileza de sempre.

À equipe do IRI, pela ajuda em todos os pormenores.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

## Resumo

de Siqueira, Isabel Rocha; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. **Identificar, caracterizar e “salvar” “Estados frágeis”. A “fragilidade estatal” como uma construção cotidiana.** Rio de Janeiro, 2010. 198p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação analisa o tema largamente difundido dos “Estados frágeis”, procurando compreender como esta concepção se forma e quais são os efeitos dessa significação para a dinâmica maior da ajuda internacional. A pesquisa se volta para indagar sobre o senso comum acerca da chamada fragilidade estatal, aplicando o que Leander denomina abordagem FIHP, baseada nos conceitos de campo, *habitus* e prática de Bourdieu. Tomando como base esta metodologia, e com o suporte dos trabalhos de Villumsen e Bigo, a proposta desta dissertação é questionar o caráter dado dos “Estados frágeis” e entendê-los como uma construção constante de agentes de toda natureza que se encontram em um mesmo campo transnacional. Para isso, a análise foca em atividades burocráticas rotineiras e nas disputas freqüentes entre os agentes do campo, demonstrando que a concepção de “Estados frágeis”, como todo processo de significação e representação, está fundamentada em violência, ainda que sutil. A pesquisa busca, ainda, ajudar a superar dois problemas na disciplina de Relações Internacionais quanto ao tema da chamada fragilidade estatal: uma divisão de trabalhos entre críticas teóricas e práticas que desconsidera o potencial enriquecedor de se unirem as duas abordagens; e o silenciamento em torno de como se forma uma concepção tão largamente difundida. A dissertação tenciona, então, enriquecer a abordagem do tema justamente em demonstrando contingente, violenta e ao mesmo tempo sutil a dinâmica que significa e cria “Estados frágeis”.

## Palavras-chave:

“Estados frágeis” – campo – *habitus* – prática – capitais – ajuda internacional

## Abstract

de Siqueira, Isabel Rocha; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. **Identify, characterize, and “save” “fragile states”. The “state fragility” as a routine construction.** Rio de Janeiro, 2010. 198p. MSc. Dissertartion – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation examines the widespread theme of "fragile states", trying to understand how this concept is formed and what are the effects of this signification process for the dynamics of international aid. The research puts in question the common sense about the so called state fragility, applying what Leander calls the FIHP approach, based on Bourdieu's concepts of field, *habitus* and practice. Based on this methodology, and supported by the work of Villumsen and Bigo, the purpose of this dissertation is to question the given character of "fragile states" and to understand them as a constant construction of different agents who are in the same transnational field. For this, the analysis focuses on routine bureaucratic activities and frequent disputes between players in the field, demonstrating that the concept of "fragile states", like any process of signification and representation, is founded on violence, however subtle. The research also aims to help overcome two problems in the discipline of International Relations on the subject of the so called state fragility: a division of labor between theoretical and practical critiques that disregards the rich potential of uniting the two approaches; and the silence about how a so widespread conception gets formed. The dissertation looks forward to enrich the approach to the subject precisely in demonstrating the contingent, violent, and subtle dynamics which give meaning and create "fragile states".

## Keywords

"fragile states" - field - *habitus* - practice - capital - international aid

## Sumário

1.	Introdução	10
2.	“Fragility is a very complex phenomenon”	16
2.1.	A “fragilidade estatal” debatida	24
2.1.1.	Críticas teóricas: os fundamentos da “fragilidade estatal”	25
2.1.2.	Crítica práticas: sobre a “salvação” de “Estados frágeis”	29
2.2.	Crítica às críticas	38
2.3.	Teoria da Prática: preenchendo as lacunas	41
2.3.1.	Leander	43
2.3.2.	Villumsen	49
2.3.3.	Bigo	53
2.4.	A pesquisa: investigação da construção de “Estados frágeis”	56
3.	Um jogo em comum: as peças valiosas	64
3.1.	Campo de forças: capitais	65
3.1.1.	Capital social: falar com autoridade	68
3.1.2.	Capital econômico: dinheiro, publicações e <i>expertise</i>	78
3.1.3.	Capital científico: “the pertinent categories of perception”	89
4.	Um campo de batalhas: a violência sutil	112
4.1.	Campo de lutas – batalhas dóxicas	113

4.2.	Campo de dominação – influências mútuas e convergências	129
5.	A geração de “Estados frágeis” e sua repercussão	147
5.1.	Capitais e <i>habitus</i> : unindo discursos e práticas	149
5.1.1.	Da sociabilidade como capital	152
5.1.2.	Do valor de dinheiro, tempo e <i>expertise</i>	154
5.1.3.	Conhecimento e tecnologias: profissionalismo	156
5.1.4.	<i>Habitus</i> : disposições duráveis e ajustáveis	159
5.2.	Batalhas dóxicas e classificações	161
5.3.	Os efeitos do campo	167
5.4.	Análise da proposta	171
6.	Observações finais	174
7.	Bibliografia	180



## Lista de figuras

Figura 1 - ODA para “Estados frágeis” (1990-2008)	80
Figura 2 - Peacebuilding Fund – Alocações e projetos aprovados em 28 de fevereiro de 2010	82
Figura 3 – Indicadores do DFID para caracterizar “Estados frágeis”	91
Figura 4 - <i>Index of State Weakness</i> – vinte indicadores para as quatro classificações	92
Figura 5 - OCDE – acompanhamento da aplicação dos dez princípios para engajamento em “Estados frágeis”	97
Figura 6 - BM – diferentes abordagens de acordo com o espectro de “Estados frágeis”	98
Figura 7 - USAID – opções para “Estados vulneráveis”	102
Figura 8 - USAID – opções para “Estados em crise”	103
Figura 9 - CIFP – medidas de relevância dos “Estados frágeis”	106

## Lista de siglas

AusAID	Australian Agency for International Development
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
CIDA	Canadian International Development Agency
CIFP	Country Indicators for Foreign Policy
CPIA	Country Policy and Institutional Assessments (BM)
CSI	Civilian Stabilization Initiative (O CRS)
CSRC	Crisis States Research Centre
DAC	Development Assistance Committee (OCDE)
DFID	Department for International Development (Reino Unido)
ESDP	European Security and Development Policy
GSDRC	Governance and Social Development Research Center
INCAF	International Network on Conflict and Fragility
MDBs	Multilateral Development Banks
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico
O CRS	Office of the Coordinator for Reconstruction and Stabilization (EUA)
ODA	Official Development Assistance
ONU	Organização das Nações Unidas
OPCFC	Fragile and Conflict-Affected Countries Group (BM)
PBF	UN Peacebuilding Fund
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
RDC	República Democrática do Congo
SLF	Senior Level Forum
SPF	State and Peacebuilding Fund (BM)
START	Stabilization and Reconstruction Task Force (Canadá)
UE	União Europeia
USAID	United States Agency for International Development

*Se deitamos, morremos.*

Joseph Ki-Zerbo, *Para quando a África?*